

Centro Paula Souza  
"Etec Padre José Nunes Dias"  
Técnico em Enfermagem

## **ALEITAMENTO MATERNO: FATORES SOCIAIS, CULTURAIS E A IMPORTÂNCIA NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM**

KARLA DE SOUZA FERREIRA<sup>1</sup>  
LUANA JUBILATO DE PAULA DOS SANTOS<sup>2</sup>  
MAIARA APARECIDA DE SOUZA<sup>3</sup>

### **RESUMO**

Sendo o aleitamento materno um processo natural de vínculo entre a mãe e o recém-nascido, o presente estudo foi desenvolvido para evidenciar o quão importante o processo de amamentação se faz presente, pois garante além da afetividade entre ambos, a nutrição e prevenção de doenças, pois é através do leite materno que os anticorpos produzidos pela puérpera serão indispensáveis ao recém-nascido, além de proporcionar bem-estar, satisfação, menor custo e praticidade. A aplicação da técnica de pega correta também é fundamental a esse processo, o que significa que a orientação por profissionais capacitados na área da saúde seja essencial, oferecendo toda assistência multidisciplinar que a mãe precisa; também é relevante para o sucesso do aleitamento que a mãe mantenha uma alimentação saudável. A partir desses fatores a diminuição da morbimortalidade infantil estará assegurada. Em alguns casos ainda há a necessidade de intervenção no processo de relactação e translactação como suplemento nutricional ao bebê. Portanto, evidenciou com esse artigo que a amamentação é um método eficaz para fornecer as necessidades nutricionais do lactante e estabelecer o fortalecimento e afetividade entre mãe e filho em seus aspectos sociais e culturais e que os profissionais da saúde principalmente da Enfermagem são agentes de extrema importância para que esse vínculo aconteça.

**PALAVRAS-CHAVE:** Amamentação. Vínculo. Técnica. Assistência de Enfermagem

### **1 INTRODUÇÃO**

A ação de amamentar é um natural desenvolvimento de uma relação

---

<sup>1</sup> Karla de Souza Ferreira- Curso Técnico em Enfermagem- [karla.ferreira01@etec.sp.gov.br](mailto:karla.ferreira01@etec.sp.gov.br)

<sup>2</sup> Luana Jubilato de Paula dos Santos- Curso em Técnico em Enfermagem- [Luana.santos609@etec.sp.gov.br](mailto:Luana.santos609@etec.sp.gov.br)

<sup>3</sup> Maiara Aparecida de Souza- Curso Técnico em Enfermagem- [maiara.souza36@etec.sp.gov.br](mailto:maiara.souza36@etec.sp.gov.br)

profunda entre filho e sua mãe, apresenta repercussões não apenas no estado nutricional do lactante, como também na proteção a infecções e em seu crescimento, amadurecimento e fisiologia emocional, além da vantagem em sua praticidade (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2009).

O leite materno é essencial no primeiro semestre de vida para saúde da criança e por ser um alimento completo com macro e micronutrientes importantíssimos nessa fase de grande desenvolvimento, possui inúmeros fatores imunológicos que conferem proteção ativa e passiva para as crianças amamentadas. É isento de contaminação e perfeitamente adaptado ao metabolismo da criança. (CASTRO; ARAÚJO, 2006)

Estudos apontam que, no século XVIII, a prática de amamentar não era mais vista pela sociedade europeia com admiração, sendo utilizado, portanto, as amas de leite como um hábito rotineiro. Devido ao desmame precoce, a mortalidade infantil aumentou muito, chegando a alcançar a cifra de 99,6% das crianças em Dublin, as quais não tinham a opção da ama-de-leite. Na Inglaterra, propôs-se alguns cuidados na alimentação das crianças com amas-de-leite, e com esta teoria de amamentar e introduzir mais tardiamente os alimentos ele conseguiu salvar muitas vidas (BITAR, 1995).

De acordo com resultados preliminares do Conselho Nacional de Secretaria de Saúde Conass (2021) segundo Ministério da Saúde, relata que os índices de amamentação estão aumentando no Brasil quando confrontados a dados nacionais anteriores.

Após avaliação de 14.505 crianças menores de cinco anos entre fevereiro de 2019 e março de 2020, foi constatado que mais da metade (53%) das crianças brasileiras continua sendo amamentada no primeiro ano de vida. Entre as menores de seis meses o índice de amamentação exclusiva é de 45,7%. Já nas menores de quatro meses, de 60%. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020)

A realização de amamentar é uma das estratégias e prioridades que garante tanto a saúde psíquica como física do lactente e da mãe que amamenta, pois permite um bem-estar, além da prevenção de doenças e a importância do acompanhamento durante todo processo e suporte assistencial tanto dos profissionais da saúde quanto do apoio familiar. (FERREIRA; et al 2018)

Uma das ações prioritárias do Departamento de Ações programáticas e Estratégicas (Dapes/SAS/MS, 2012) é o apoio à amamentação que faz parte do

elenco de eficácia para a diminuição da mortalidade infantil, compromisso assumido pelo Brasil nos âmbitos internacional (Objetivos de Desenvolvimento do Milênio) e nacional, através do Pacto de Redução da Mortalidade Materna e Neonatal, do Pacto pela Vida, do Programa Mais Saúde e, mais recentemente, do Termo de Compromisso firmado entre os governos federal e estadual dos estados da Região Nordeste e Amazônia Legal eficácia da redução das desigualdades regionais.

Dentre os fatores que influenciam no desmame precoce é muitas vezes a situação no relacionamento com a família, depressão pós-parto, pela não aceitação da realidade que está acontecendo fisicamente e psicologicamente, falta de informações, grau de escolaridade da puérpera, a necessidade de se trabalhar devido as dificuldades financeiras e desemprego, interrompendo assim, a amamentação. (FALEIROS; TREZZA, CARANDINA, 2006)

Este artigo científico tem como objetivos evidenciar o quão importante o processo de amamentação, assistência de enfermagem, nutrição e vínculo afetivo entre a mãe e o bebê, sua eficácia para diminuição da morbimortalidade infantil e sua relação com os aspectos sociais e culturais.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 Principais técnicas de amamentação**

O posicionamento correto e pega na sucção é de extrema importância para prática e redução na incidência de lesões nos mamilos e melhor extração do leite. O lactante recebe anticorpos da mãe protegendo-o de diversas doenças respiratórias, diarreias e infecções durante seu desenvolvimento. No processo de amamentação há uma grande satisfação pessoal das puérperas pela ligação afetiva, sentimento de proteção e de poder oferecer os nutrientes como fonte para o desenvolvimento do bebê e um menor custo. (DE LIMA, 2019).

Segundo o mesmo autor De Lima (2019) argumenta que algumas puérperas sentem frustração e insegurança no ato de amamentar, pelo fato da dor, incapacidade de produção na lactação e dependência em tempo integral do recém-nascido pelo peito.

É fundamental a orientação de um profissional capacitado para realização da técnica correta e evitar desconfortos durante o processo, respeitando o ritmo

de cada bebê. A técnica consiste que o recém-nascido esteja apoiado junto ao corpo da mãe com os braços livres e com a cabeça de frente ao mamilo permitindo assim que sua boca pegue o máximo possível da aréola para a sucção profunda, queixo deve estar encostado na mama e os lábios para fora. (BRASIL, 2009).

## **2.2 Tipos de alimentação da mãe que amamenta**

O leite de uma mãe é o alimento nutricional adequado para o recém-nato, adaptado ao metabolismo cumprindo o importante papel no desenvolvimento da criança e fornecendo proteção imunológica contra infecciosas doenças. (SANDRE-PEREIRA,2000).

Durante a amamentação a alimentação da mãe deve conter essencialmente alimentos naturais ou minimamente processados como comidas caseiras e pratos que incluam frutas, legumes, verduras, arroz, feijão, carnes, ovos e a ingestão de líquidos como benefício na produção de leite e como forma de evitar cólicas ao bebê. (SILVA, 2007).

Em alguns casos faz-se necessário a utilização de técnicas no qual o profissional da saúde auxilia no processo de intervenção. Essa intervenção de relactação é ofertada ao recém-nascido com leite artificial e sonda gástrica pediátrica como maneira ideal para complementar o leite durante a amamentação em bebês que necessitam de suplemento. Já na translactação é utilizado o método com o leite materno próprio, sendo de extrema importância para ambos durante o processo na produção de leite e suplemento nutricional ao lactado. (SANTANA, 2014).

## **2.3 Assistência de Enfermagem no aleitamento materno**

É fundamental o papel da enfermagem nas práticas assistenciais durante o manejo na amamentação do neonatal, trazendo muitos benefícios tanto para o recém-nascido quanto para a mãe. Para uma amamentação de sucesso, é de suma importância o comprometimento do profissional da saúde e conhecimento técnico-científico assim como os fatores socioculturais e psicológicos incentivando as mães a adquirirem auto confiança em sua capacidade no processo de

aleitamento desde o acompanhamento no pré-natal até o puerpério, oferecendo estratégias e orientações de manejo ressaltando a notabilidade de acompanhamento nas unidades de saúde, benefícios da amamentação, retirada de dúvidas, cuidados com a mama e observação caso houver surgimento de alguma patologia mamária. (OLIVEIRA; CASTRO; LESSA, 2008).

### **3 METODOLOGIA**

Este artigo trata de uma revisão de literatura básica, que tem como finalidade propor o conhecimento sobre o assunto abordado “Aleitamento Materno: Fatores sociais e Culturais”, com objetivo descritivo e uma estrutura qualitativa e com base na questão: “Quais os fatores sociais e culturais do Aleitamento Materno?”.

Os dados utilizados foram de caráter bibliográfico, Ministério da Saúde (MS) e Conselho Nacional de Secretários da Saúde (CONASS) onde o período de buscas das pesquisas foram de 15 anos (2006 a 2021), dentre as palavras chaves: aleitamento materno; vínculo afetivo; técnica.

De maneira geral, o corpo do artigo em seu desenvolvimento se concretiza em capítulos definidos no embasamento teórico e conceito sobre o aleitamento materno e sua importância para redução da mortalidade infantil.

### **CONCLUSÕES**

Durante a pesquisa constatou-se que o aleitamento materno é uma estratégia natural de vínculo, afetividade e nutrição para desenvolvimento do bebê e uma ação de prevenção contra infecções, reduzindo a morbimortalidade infantil.

Com o estudo das principais técnicas de amamentação e de posicionamento e pega correta e com as devidas recomendações nutricionais da puérpera, fornece ao recém-nascido toda a proteção imunológica que ele precisa, e com as técnicas de translação e relactação como suplemento ao recém-nascido e a assistência de enfermagem prestada no manejo da amamentação oferece todas as condições ideais e necessárias para o sucesso dessa prática.

Após coleta de dados, informações e revisão de literatura evidenciou que a amamentação é um método eficaz para fornecer as necessidades nutricionais do lactante e estabelecer o fortalecimento e afetividade entre mãe e filho em seus aspectos sociais e culturais e que os profissionais da saúde principalmente da Enfermagem são agentes de extrema importância para que esse vínculo aconteça.

## REFERÊNCIA

BITAR, MAF. Aleitamento materno: um estudo etnográfico sobre os costumes crenças e tabus ligados a esta prática. [dissertação]. Belém (PA): Centro de Ciências da Saúde Departamento de Enfermagem/Universidade Federal do Pará; 1995. <https://www.efdeportes.com/efd129/a-historia-do-aleitamento-materno.htm> Acesso em: 07 de Abril de 2022.

**BRASIL.** Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde; 2009. Disponível em: <http://residenciapediatrica.com.br/detalhes/115/aleitamento-materno--tecnica--dificuldades-e-desafios>. Acesso em 28 de abril de 2022.

**BRASIL.** Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Leite Materno: Índices de amamentação crescem no Brasil. Ministério da Saúde; 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/casacivil/ptbr/assuntos/noticias/2020/agosto/leite-materno-indices-de-amamentacao-crescem-no-brasil>

CASTRO, L. M. C. P.; ARAÚJO, L. D. S. **Aspectos socioculturais da amamentação.** In: ALEITAMENTO materno: manual prático. 2. ed. Londrina: PML, 2006. p. 41-49. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_crianca\\_nutricao\\_aleitamento\\_alimentacao.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf). Acesso em: 31 de março de 2022.

CONSELHO NACIONAL DE SECRETARIOS DE SAÚDE (Brasil) – **CONASS.** – Disponível em <https://www.conass.org.br/proteger-a-amamentacao-uma-responsabilidade-de-todos-e-o-tema-da-semana-mundial-de-aleitamento-materno>. Acesso em 07 de Abril de 2022.

DAPES/SAS - Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Secretaria de Atenção à Saúde 2012. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/folder/departamento\\_acoes\\_programaticas\\_estrategicas\\_dapes.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/folder/departamento_acoes_programaticas_estrategicas_dapes.pdf)

DE LIMA, Camila Mesquita et al. Autoeficácia na amamentação exclusiva: avaliação dos domínios técnica e pensamentos intrapessoais em

puérperas. *Enfermagem em Foco*, v. 10, n. 3, 2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1597/539> Acesso em: 14 de abril de 2022.

FALEIROS F.T.V; TREZZA EMC; CARANDINA L. **Aleitamento materno: fatores de influência na decisão e na duração**. *Revista de Nutrição*. 2006 set out; 19(5):623-30. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/movimenta/article/view/7073/4842> Acesso em 26 de maio de 2022.

FERREIRA, Hellen Livia Oliveira Catunda et al. **Fatores Associados à Adesão ao Aleitamento Materno Exclusivo**. *Ciênc. saúde coletiva* vol.23 no.3 Rio de Janeiro Mar. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/5JF6R9n8yRwsRtJ3SZHNf3H/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 31 de março de 2022.

OLIVEIRA, A.A, CASTRO S.V, LESSA N.M.V. Aspectos do Aleitamento Materno, *Revista Digital de Nutrição*, Ipatinga MG, v.2, 2008. Disponível em : <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/4932.pdf>. Acesso em 30 de maio de 2022.

SANDRE-PEREIRA, Gilza et al. Conhecimentos maternos sobre amamentação entre puérperas inscritas em programa de pré-natal. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 16, p. 457-466, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/PB54tskBHh7k5bVNmpyQ4bC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 28 de abril de 2022.

SANTANA, Maria da Conceição Carneiro Pessoa de et al. Atuação Fonoaudiológica Hospitalar junto a um processo de relactação e adoção: relato de caso. *Rev. Cefac*, Maceió, v. 6, n. 16, p.2048-2052, nov./dez. 2014. Disponível em: [https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/38637/1/Instrumentoparaavaliacao\\_silva\\_2019.pdf](https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/38637/1/Instrumentoparaavaliacao_silva_2019.pdf) Acesso em 12 de maio de 2022.

SILVA, S. M. C. S.; MURA. J. D. T. *Tratado de Alimentação, Nutrição e Dietoterapia*. 1º. Ed. São Paulo: Editora Rocca, 2007. v. 1, 1122 p. Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/sare/article/view/609/597> Acesso em 05 de maio de 2022.